



NO CAMPO DELAS: AÇÕES DE EXTENSÃO CONSTRUÍDAS COM O FEMININO RURAL DE AGUDO/RS

Autor 1

Autor 2

Resumo – NO CAMPO DELAS é um projeto que surge da necessidade de aprimorar nosso olhar extensionista para ações significativas ao feminino rural agudense. O cenário dos últimos 5 anos (pandemia, eventos climáticos extremos, polarização política), e um questionário institucional, nos instigou a organizarmos melhor nossas práticas para atingir um número maior de mulheres com formações significativas para o novo momento, canais de relacionamento digitais e eventos que atendessem novas necessidades. Tivemos bons resultados, mas talvez o mais instigante foi nos darmos conta da dinamicidade da sociedade nesses últimos anos e percebermos que há uma necessidade ainda mais constata de diálogo com elas para descobrirmos juntas as novas demandas desse rural feminino. Os meios digitais favorecem esse diálogo, mas nada substitui as visitas e as reuniões, onde conseguimos avançar ainda mais nas análises e percepções.

Palavras-Chave: Rural feminino; novas demandas; cenário diferenciado.

Contexto:

O projeto “NO CAMPO DELAS” nasceu em 2022, após o escritório municipal da Emater/RS-Ascar de Agudo/RS realizar um questionário que foi aplicado em todo o Estado. Este questionário tinha o objetivo de conhecer o atual cenário do feminino rural gaúcho, de diferentes faixas etárias e escolaridade. O resultado trouxe para as extensionistas um despertar para a necessidade de qualificar os canais de comunicação com as mulheres rurais agudenses, no intuito de construir possibilidades de busca de soluções para problemas advindos do cotidiano produtivo e social deste público. Nossa realidade é de um grande protagonismo feminino nas diversas áreas em que a extensão atua: produção de morango, agroindústria, fornecimento ao PNAE, feirantes, produção leiteira, turismo rural, lideranças em grupos organizados (temos uma Associação de Trabalhadoras Rurais – ATRA – com 36 anos de existência e 07 grupos associados, e uma Associação de Juventude Rural também com 36 anos de existência e 08 grupos associados). O movimento interno e o desconforto até pessoal (acreditamos que esse seja um dos maiores balizadores para ações extensionistas diferenciadas) gerado pelas visitas, ao avaliarmos o resultado dos questionários, e pelas vivências cotidianas no escritório municipal, reiteraram nossas percepções de que: mulheres encabeçam atividades produtivas agrícolas; mulheres inovam em atividades não agrícolas no rural; mulheres sentem a responsabilidade e o tempo curto para cuidar de si, pois o cuidado com as crianças e idosos é de sua maior competência; mulheres encabeçam organizações rurais (grupos organizados,



comunidades, sociedades, OASEs, CPMs...); mulheres respondem rápido às mudanças, melhorias ou adaptações propostas; mulheres precisam de redes, grupos, amigas, coletivos, para se fortalecerem. E como estar ainda mais presente na vida delas, com nosso fazer extensionista?

Descrição da Experiência

Duas das principais metodologias da extensão rural, as visitas e as atividades coletivas de reuniões e oficinas, foram e são as balizadoras para levantar problemas e soluções que envolvem o feminino rural agudense. Nas visitas, acabamos por ampliar o olhar sobre as necessidades individuais (que muitas vezes refletem o coletivo), refinando o olhar extensionista sobre causas e consequências de determinadas demandas. Já nas reuniões e oficinas, as demandas surgem entre assuntos já pautados ou conversas despretensiosas sobre determinados assuntos, o que nos permite questionar e ir mais a fundo dentro deles. Dentre as ações de atendimentos de demandas diferenciadas, citamos por exemplo, formações como o curso de canva, o curso básico de uso de celular, da nota fiscal eletrônica, de boas práticas de alimentação, fotografia para divulgação de produtos... Percebemos a necessidade de tratar temas sensíveis sobre saúde mental, menopausa, relações familiares, violência contra a mulher e saúde íntima. Buscamos renovar as lideranças no pós-pandemia, incentivando a formação das mesmas com curso específico, e orientamos as organizações rurais a participar de editais públicos na busca de recursos financeiros para as instituições que elas lideram, mudando assim o um paradigma da relação mais madura com o poder público municipal e estadual.

Atualizamos nossa forma de nos relacionar com as mulheres utilizando as plataformas digitais. Havia um recorte do público feminino rural com o qual tínhamos poucas ações (e relações). Mulheres com família, na faixa etária dos 20 aos 45, que não pertenciam aos tradicionais grupos organizados de jovens ou de mulheres, e que por isso não estavam nos costumeiros eventos promovidos por essas organizações. Esse público teve mais visibilidade em nossas ações a partir da criação do grupo de Whatsapp “Gurias do Rural”, no ano de 2020, por conta da pandemia. A criação desse grupo foi um divisor de águas e também nos impulsionou a melhorar nosso olhar sobre as mulheres. Na época, o questionamento era: como vamos manter os vínculos com os produtores, sem podermos nos encontrar presencialmente? Então resolvemos criar o “Gurias do Rural” com os contatos que tínhamos. Em poucos dias o grupo estava lotado e com fila de espera (na época o whats comportava 256 pessoas por grupo). Hoje ele conta com 396 mulheres. Incentivamos a venda e troca do que era produzido por elas, e isso rendeu e ainda rende um movimento incrível de trocas de mudas e sementes, bem como a venda de inúmeros produtos coloniais manufaturados, artesanatos e produtos *in natura*. Nosso escritório é ponto de entrega, visto que as mulheres negociam com outras de localidades muito distantes, e a cidade é o ponto comum de entrega. Nesse grupo, atendemos às dúvidas técnicas sobre produção, e podemos dizer que foi através delas que a demanda por práticas sustentáveis cresceu muito na produção agrícola. Estamos dispensando um grande número

de homeopáticas e outros bioinsumos que, pelas mãos das mulheres, são testados e aprovados. Isso impacta diretamente na produção limpa de alimentos, garantindo também mais segurança para os consumidores que estão comprando diretamente dessas mulheres, através das nossas plataformas digitais.

Esse movimento gerou uma demanda das mulheres da cidade, que queriam participar do grupo para adquirir produtos daquelas do interior. Tivemos que criar outro grupo, o “Brique das Gúrias”, que hoje conta com 838 mulheres da cidade e interior (e até do interior de municípios vizinhos), que realizam muitos negócios entre si. Não conseguimos medir o impacto na renda das mulheres e suas famílias no quesito “renda gerada a partir dos negócios feitos ou intermediados pelos grupos da Emater de Agudo”, mas sabemos que é imensa. Sentimos um aumento significativo no número de feiradas e feirantes em Agudo, que a partir das experiências de venda de seus produtos, aderiam a esse modelo de venda. Tínhamos duas feiradas acontecendo em dois dias numa praça de Agudo e emos hoje três grupos de feirantes: às quartas, sextas e sábados, e em duas praças da cidade. Outras questões certamente interferiram nesse crescimento, mas a valorização dos produtos vindos diretamente de quem os produz, e a divulgação nas plataformas digitais que auxiliamos a fazer, certamente foi um desses motivos. Todo esse impacto nos fez também pensar nos homens, e por isso criamos em 2023 o “Famílias do Rural de Agudo”, onde iniciamos adicionando contato de homens, mulheres, jovens, e deixando o grupo aberto para seus membros adicionar outros. Hoje ele conta com 949 membros. Nele também são realizados negócios e foi um grupo que se destacou na época das enchentes, onde um número significativo de famílias ficou isolada e sem luz por vários dias. Na época, integrantes da Defesa Civil, Bombeiros Voluntários e integrante do Poder Público foram adicionados para acompanhar o panorama também de forma virtual, visto que algumas famílias fizeram por este grupo, as atualizações de informação ou pedidos de socorro quando conseguiam ter um pouco de internet ao ligarem o gerador nas duas horas do dia. O caos estava instalado e o grupo era um alento, uma enorme ferramenta e ajuda até emocional (foi o que sentimos e tivemos relatos). Mas a nossa relação, como extensionistas, com nossos assistidos, no campo digital, começou “no campo delas”, das Gúrias do Rural.

Precisamos destacar que o atual contexto de polarização política, e termos tido uma eleição municipal no meio do caos provocado pelas enchentes, trouxe para o grupo “Famílias do Rural de Agudo” um cenário de discussões políticas que nos exigiu habilidade para lidar com a situação e não perder o foco, fazendo com que desqualificassem o que estava dando certo. Tivemos que criar um novo grupo de discussões políticas para dar vazão àqueles que necessitavam de espaço de fala. Assim preservamos o “Famílias”, que tanto estava nos auxiliando e auxiliando aos produtores. Cabe ressaltar que nunca tivemos esse problema nos grupos exclusivamente femininos.

Além dos cursos diferenciados, da comunicação digital, da qualificação do nosso olhar durante as visitas, resolvemos criar um evento permanente com o intuito de atingir três áreas importantes no trabalho com o público rural feminino: formação, reconhecimento/valorização e entretenimento. Daí surgiu o ENCONTRO DA MULHER



RURAL, evento que está na quarta edição em 2025, e tem um espaço de palestra, um de reconhecimento de mulheres que fazem a diferença em diversas áreas, e um momento de lazer e entretenimento. Nossa parceira é a Associação das Trabalhadoras Rurais de Agudo – ATRA, que viabiliza a vinda das mulheres com ônibus fretado, é parceira em custos adicionais e também aproveita o evento para mobilizar suas associadas a um momento diferenciado do ano.

Resultados

Há uma análise constante do resultado das nossas ações e nos parece que, por mais que algumas sejam positivas, o cenário atual muda tanto em tão pouco tempo, que ainda assim não chegamos a tempo de atender ou entender as demandas femininas atuais. Parece que nem mesmo nossas assistidas conseguem. Nesse cenário todo descrito, percebemos que o projeto NO CAMPO DELAS tem somente 3 anos se pensado na forma como o organizamos, mas nossas ações com mulheres são históricas. Podemos dizer que os últimos 5 anos, desde 2020, o ano da pandemia, foram muitos os desafios e as mudanças no olhar das relações no rural. Naquele ano também tivemos uma das piores estiagens da história, e todos os anos, de lá pra cá, o município sofre com estiagens ou enchente, como a de 2025 que devastou parte do nosso rural, afetando a produção de arroz, a estrutura das lavouras de outras culturas, e principalmente os acessos (pontes, estradas). O pós pandemia ainda reflete na forma como lidamos com saúde, lazer, educação, produção... o pós enchente é recente e gerou traumas incomensuráveis. Também nós, extensionistas, no meio disso tudo ainda estamos aprimorando o nosso sentir para sermos mais certas quanto às leituras da realidade e a proposição de ações significativas. Mas seguimos em frente e motivadas justamente pela força que nossa relação com as mulheres as quais assistimos nos dá. Vai além do trabalho, são vínculos de amizade e intimidade que construímos e nos fortalecem mutuamente. E ao relatar essa experiência, percebemos o quanto é grande esse trabalho e quanto é significativo para nós e para elas.

Agradecimento:

Nosso maior agradecimento vai para a Associação das Trabalhadoras Rurais de Agudo - ATRA, nossa maior parceria neste trabalho, e para as demais mulheres do rural agudense, que nos dão respostas rápidas em tudo o que propomos, fazendo a roda da extensão rural girar com qualidade.



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil



Fig. 1 - Comunicações visuais utilizadas no projeto, nos grupos e whatsapp e no evento para mulheres rurais.